

Mestrado Integrado em Medicina  
Faculdade de Ciências Médicas | Nova Medical School



---

# RELATÓRIO FINAL

---

Estágio profissionalizante

6º ano

**Regente:** Professor Doutor Rui Maio

**Orientadora:** Doutora Ana Leitão

*“ A sacrifice to be real must cost, must hurt, must empty ourselves. The fruit of silence is prayer, the fruit of prayer is faith, the fruit of faith is love, the fruit of love is service, the fruit of service is peace.” Mother Theresa*

### Índice:

|      |                                   |    |
|------|-----------------------------------|----|
| I.   | Introdução.....                   | 3  |
| II.  | Objetivos.....                    | 3  |
| III. | Atividades desenvolvidas:.....    | 4  |
|      | a. Ginecologia Obstetrícia.....   | 4  |
|      | b. Saúde Mental.....              | 5  |
|      | c. Medicina Geral e Familiar..... | 6  |
|      | d. Pediatria.....                 | 7  |
|      | e. Cirurgia Geral.....            | 8  |
|      | f. Medicina Interna .....         | 9  |
| IV.  | Elementos valorativos.....        | 10 |
| V.   | Análise Crítica.....              | 10 |
| VI.  | Anexos.....                       | 11 |

## I. Introdução:

O presente relatório destina-se a descrever, de forma sucinta e sistematizada o trabalho desenvolvido ao longo do 6º ano do MIM da NMS|UNL. O plano curricular do 6º ano do MIM da NMS|UNL integra um estágio profissionalizante constituído por seis estágios parcelares (Ginecologia e Obstetrícia, Psiquiatria, Medicina Geral e Familiar, Pediatria, Cirurgia Geral e Medicina Interna). Destacam-se quatro momentos distintos do referido documento: um primeiro momento onde são nomeados os objetivos gerais propostos, seguem-se as atividades desenvolvidas ilustrativas de cada estágio por ordem cronológica bem como os objetivos particulares de cada um, contemplando os principais elementos valorativos e por último surge uma reflexão crítica incidente nos objetivos supracitados e avaliação retrospectiva do ano letivo e do próprio Mestrado Integrado.

## II. Objetivos

Foram realizados alguns documentos com a finalidade de definir os objetivos últimos inerentes à formação Médica Pré-Graduada, podendo explicitar aquele que é transversal a todos eles: Permitir ao estudante de medicina adquirir/reunir ferramentas fulcrais na sua prática médica ulterior. Após análise dos documentos supracitados que explicito: “O licenciado Médico em Portugal” e “The Tunning Project (Medicine)” , bem como das unidades curriculares dos vários estágios parcelares, defino os seguintes objetivos particulares: Adquirir e consolidar conhecimentos sobre as diferentes áreas referentes aos estágios parcelares, incluindo o reforço das capacidades relacionadas com a autoaprendizagem e interpretação da evidência médico-científica atual; Aperfeiçoar a colheita de dados anamnéticos, realização de exame físico, solicitação ponderada de ECD, discussão diagnóstica, orientação terapêutica e recomendação de medidas preventivas e promotoras de saúde; Reconhecer o papel da comunicação em Medicina, quer com o doente baseada no Método Clínico Centrado na Pessoa , quer com os seus familiares e com outros profissionais de saúde em reuniões multidisciplinares ou no processo de referenciação; Ter consciência da própria saúde e comportamentos bem como do potencial impacto que estes possam ter nos doentes.

### III. Atividades desenvolvidas:

#### a. Ginecologia Obstetrícia (10/09/2018 a 05/10/2018)

**Coordenador:** Prof.<sup>a</sup> Doutora Teresinha Simões | **Local:** Maternidade Alfredo da Costa

O estágio parcelar de Ginecologia Obstetrícia tem a duração de 4 semanas e divide-se em duas subespecialidades, a Ginecologia e a Obstetrícia, tendo cada uma delas a duração de 2 semanas. Destaco ainda o Serviço de urgência, transversal a estas duas áreas. No âmbito da primeira, fui tutorada pela Doutora Filomena Sousa que acompanhei em 6 momentos distintos. No que concerne às consultas, estas subdividiram-se em consulta de ginecologia da infância e adolescência, consulta de ginecologia geral, e planeamento familiar. Acrescem ainda os momentos em que assisti à realização de histeroscopias e colposcopias bem como os momentos no bloco operatório. A consulta de ginecologia da infância e adolescência é uma vertente no âmbito da especialidade que exige muita sensibilidade por parte dos profissionais de Saúde na medida em que, muitas das doentes que observei apresentavam um espectro de sinais e sintomas que transcendem a própria especialidade de Ginecologia/Obstetrícia. Neste contexto fiquei sensibilizada quer para criar empatia com as meninas bem como para perceber a importância de uma abordagem holística e saber referenciar a outras especialidades quando necessário. Na consulta de Ginecologia as principais queixas apresentadas corresponderam a dismenorreia, amenorreia, menorragia e metrorragia; corrimento vaginal bem como características inerentes à menopausa. Relativamente ao exame físico realizei exame vaginal com espéculo, toque vaginal bimanual e palpação mamária sob instrução e supervisão da Dra. Filomena Sousa. A consulta de planeamento familiar permitiu-me ter uma visão global da forma como se processa a escolha do método contraceptivo direcionado a cada mulher com base numa decisão partilhada após esclarecimento empático com informação baseada na evidência científica. Assisti à colocação de DIU- Mirena<sup>®</sup> (3), Implanon<sup>®</sup> (2), e alteração de COC (1).

Já no bloco operatório tive oportunidade de assistir a cirurgias no âmbito da ginecologia, nomeadamente uma polipectomia e miomectomia de mioma submucoso, e uma histerectomia com ooforectomia bilateral. No âmbito da Obstetrícia integrei a equipa acompanhando a Doutora Nádia Charepe na vida hospitalar. No internamento, as atividades consistiram na visita médica às grávidas internadas, com questionamento de sintomatologia/intercorrências, avaliação de sinais vitais, realização de exame objetivo dirigido (especial enfoque para sinais de TVP, palpação de fundo uterino e toque ginecológico), Realizei ainda a colheita de exsudados vaginais/retais para pesquisa de *Streptococcus* grupo B com a supervisão da Doutora Nádia Charepe. No Bloco operatório participei em duas cesarianas realizadas pela Doutora Filomena Sousa, evento que constituiu um marco na minha formação com futura médica.

**b. Saúde Mental** (08/10/2018 a 02/11/2018)

**Coordenador:** Prof. Doutor Miguel Talina | **Local:** Clínica da Juventude

As atividades realizadas inseriram-se no âmbito da Psiquiatria da Infância e da Adolescência, e compreenderam a vertente da consulta do Adolescente. Destaco 3 momentos formativos distintos ao longo do estágio, aulas teóricas, reuniões clínicas e entrevistas clínicas. No âmbito desta última dimensão acompanhei o Doutor Henrique Pereira nas consultas. Assisti a duas aulas teóricas lecionadas na FCM pelo Dr. Miguel Talina e Dr. Pedro Mateus. A primeira sobre “Casos clínicos em psiquiatria” e a segunda sobre “Estigma na doença mental e programas para a doença mental grave”. Na primeira aula discutem-se alguns casos: tentativa de suicídio, *delirium*, dispneia aguda, intoxicação por opióides e abstinência alcoólica. Sobre a dispneia aguda, relembra-se a importância do despiste primário e consideração das etiologias orgânicas emergentes, como exemplo, o TEP. Na segunda sessão, cujo o tema é “ Estigma na doença mental e programas para a doença mental grave ” destacam-se exemplos em que se verifica este estigma bem como o seu impacto fulcral ao nível do diagnóstico e tratamento, nomeadamente normalização dos sintomas e consequente atraso do diagnóstico e tratamento. É enfatizada ainda a importância da relação terapêutica e de fatores que podem inviabilizar a mesma; estratégias de abordagem da doença mental grave, prevalência da doença mental em Portugal/Mundial e hipóteses explicativas, bem como mediana de atraso no diagnóstico das doenças mentais. A abordagem em Saúde Mental do adolescente e da família deve ser holística e, sempre que possível, privilegiar o trabalho interdisciplinar entre os vários técnicos, de modo a dar uma resposta compreensiva às necessidades do adolescente e da família. Seguindo este princípio, os doentes eram apresentados e discutidos em reuniões multidisciplinares com a Equipa Médica, Enfermeiros, Terapeutas Ocupacionais, Psicólogos, Assistentes Sociais e Nutricionistas. De entre os temas específicos dessas reuniões, destaco situações de disfunção/desestruturação familiar com esbatimento de limites intergeracionais, pais que se comportam como irmãos, inversão de papéis com as crianças/adolescentes a tomar o papel de cuidadores; sobre-envolvimento ou distanciamento/desligamento emocional; alianças/coligações, disputas familiares não solucionadas nem comunicadas honestamente; má relação conjugal dos pais; poucos cuidados parentais/negligência, inconsistência do comportamento, baixa estimulação parental e impacto da doença mental parental (alcooolismo, abuso de substâncias, esquizofrenia, depressão major, entre outros). Tive a oportunidade de assistir às entrevistas realizadas pelo Dr. Henrique Pereira que evidenciaram a importância da relação médico-doente, estável e baseada na confiança. Realizei sob supervisão do Doutor Henrique Pereira a entrevista clínica e observação psiquiátrica – com cobertura de áreas importantes como a escola, atividades, família (estrutura e funcionamento), sentimentos/emoções, exploração de recursos internos, auto-percepção, queixas físicas, uso de substâncias, projetos pessoais.

**c. Medicina Geral e Familiar (5/11/2018 a 30/11/2018)**

**Coordenador:** Prof.<sup>a</sup> Doutora Isabel Santos | **Local:** USF Descobertas

O meu estágio de Medicina Geral e Familiar decorreu sob orientação da Doutora Joana Campina que me integrou imediatamente na equipa. Assisti a várias consultas durante a minha estadia em Medicina Geral e Familiar que especifiquei pela sua diversidade e pertinência: Saúde do Adulto (SA), Saúde Materna (SM), Saúde Infantil e Juvenil (SIJ), Planeamento Familiar (PF), Consulta Aberta (CA) e Consulta de cessação tabágica. O potencial em cada consulta de Medicina Geral e familiar envolve uma atitude reativa e proativa da parte do médico. Reativa na medida em que lida/reage perante as queixas apresentadas pelo doente. Por outro lado, a atitude proativa é definida como um comportamento necessário para o bem-estar do doente que não é desencadeado unicamente pelas queixas do paciente, mas é iniciado pelo médico e inclui: prevenção, deteção precoce de doença e promoção da saúde bem como modificação de comportamentos de risco. As consultas de cessação tabágica inserem-se no âmbito da modificação de comportamentos em saúde, sendo que é fulcral perceber em que estadio da mudança é que o doente se encontra para intervir de forma direcionada. Tive ainda a oportunidade de participar nas visitas ao domicílio, que considerei marcante, porque me permitiu compreender o conceito de “Ecologia” da doença. Ecologia resulta da aglutinação de *Oikos* (casa) com *Logos*, significando literalmente o “estudo da casa”. A possibilidade de estudar o doente na sua casa é sem dúvida uma das experiências mais profundas da prática de Medicina Geral e Familiar. Apercebi-me também dos desafios inerentes à decisão clínica: por um lado, a necessidade de prescrever de acordo com a evidência científica, o que requer a atualização constante da parte do médico, e por outro, existe a componente subjetiva que se manifesta pelos medos, crenças e expectativas que o doente tem em relação à sua doença. Este é o modelo de diagnóstico integrado nas duas vertentes, por um lado o raciocínio médico objetivo conducente ao diagnóstico tradicional, e por outro lado a igual valorização do componente subjetivo do doente que deve ser explorado. Apresentei um artigo cujo tema era “Manutenção da saúde da mulher após a menopausa” numa reunião do serviço. Foi uma experiência marcante para mim, quer como aluna quer como futura profissional de saúde, na medida em que me deu ferramentas úteis no que concerne à prática da medicina baseada na evidência bem como no âmbito da comunicação em medicina, que é pedra angular na relação médico-doente.

**d. Pediatria (3/12/2018 a 11/1/2019)**

**Coordenador:** Prof. Dr. Luís Varandas | **Local:** Hospital Dona Estefânia

Acompanhei a doutora Leonor Sasseti ao longo das 4 semanas de estágio nas diversas vertentes da especialidade: Internamento (Serviço de Adolescentes); Serviço de Urgência e Consulta Externa. Ao nível do internamento, a unidade recebe doentes com idades compreendidas entre os 10 e 18 anos. O tempo passado

na enfermaria permitiu-me colher dados de anamnese, realizar exame físico aos doentes atribuídos, redigir diários clínicos com verificação de intercorrências e evolução laboratorial. Na consulta de adolescentes, contactei com um leque extenso de patologias tanto orgânicas como do foro psíquico, percebi os diferentes contextos familiares e como este aspeto influencia a saúde dos doentes de forma tão determinante. Compreendi ainda a importância do ensino escolar e extra-escolar no desenvolvimento de competências intelectuais e sociais dos adolescentes. A experiência foi enriquecida pela possibilidade de frequentar ainda a consulta de imunoalergologia do hospital Dona Estefânia, o serviço de cardiologia pediátrica do Hospital Santa Marta, sessões formativas do hospital dona Estefânia, um workshop de urgências pediátricas e no final apresentação de um caso clínico que ilustrou o tema “Síndrome de Refeeding”. No âmbito da consulta de imuno-alergologia pude observar o seguimento da patologia alérgica em crianças e adultos (maioritariamente rinite alérgica e asma). No serviço de cardiologia do hospital de Santa Marta assisti a uma reunião acerca dos doentes internados e acompanhei internos da especialidade na observação dos mesmos. No dia 11 de Janeiro realizou-se o seminário das apresentações dos alunos do 6º ano, onde apresentei, em grupo, um caso clínico e uma breve revisão teórica sobre o tema “Síndrome de Refeeding”. A Educação Médica Baseada em Simulação (EMBS) é um instrumento importante na colmatação de lacunas ao nível da aprendizagem tradicional pelo que considero que o workshop de urgências, foi uma mais-valia. Assim, os principais objetivos deste curso basearam-se no reconhecimento, avaliação e atuação em situações de emergência pediátrica, de acordo com as recomendações atuais.

#### **e. Cirurgia Geral (21/1/2019 a 15/3/2019)**

**Coordenador:** Prof. Doutor Rui Maio | **Local:** Hospital Beatriz Ângelo

O estágio de Cirurgia consistiu em ensino tutelado supervisionado, durante 4 semanas, nas várias vertentes da Cirurgia Geral: Consultas Externas, Enfermaria, Bloco Operatório. Para além destas 4 semanas, o estágio teve início com uma semana dedicada à formação teórica e no restante tempo, uma semana dedicada ao Serviço de Urgência, e duas semanas em Gastroenterologia. Realizei ainda o curso TEAM e o CADU cujos fundamentos irei descrever adiante. Relativamente à Cirurgia Geral, integrei a equipa do Dr. João Grenho e participei na observação e acompanhamento dos doentes internados. As consultas de Cirurgia Geral têm como objetivo acompanhar os doentes submetidos a intervenções cirúrgicas ou que estiveram internados na Cirurgia Geral, bem como avaliar doentes reencaminhados da Medicina Geral e Familiar ou de outras especialidades. No bloco operatório foi-me possível assistir a diversas cirurgias, tendo tido a oportunidade de participar no ato cirúrgico como 2ª ajudante em duas hernioplastias. Esta vertente permitiu-me adquirir conhecimentos no que concerne à Cirurgia Geral e Anatomia, e também interiorizar as regras e comportamentos a adotar no bloco operatório. Pude acompanhar o processo pré e pós-

operatório, desde a receção do doente pelas equipas de Enfermagem e de Anestesiologia, colocação de acessos venosos centrais/periféricos, técnicas e procedimentos anestésicos, preparação de fármacos, algaliação, posicionamento adequado do doente, desinfeção e preparação do campo cirúrgico, até à saída do doente do bloco operatório e entrada na Unidade de Cuidados Pós-Anestésicos (UCPA). O curso TEAM (Trauma Evaluation And Management) destina-se a estudantes de medicina e tem como principais objetivos a aprendizagem dos princípios fundamentais da abordagem inicial do doente com trauma e a interiorização da sequência das prioridades da abordagem. O CADU, Curso de Abordagem do Doente Urgente trata dos principais temas do Serviço de Urgência, desde a deteção precoce do doente, à triagem, e às diversas emergências que os profissionais encontram neste Serviço. O estágio parcelar de Cirurgia Geral terminou com um Mini-Congresso no qual apresentei em grupo uma revisão teórica sobre doença inflamatória intestinal.

#### **f. Medicina Interna (18/3/2019 a 17/3/2019)**

**Coordenador:** Prof. Doutor Fernando Nolasco | **Local:** Hospital Santo António dos capuchos

O Estágio de Medicina Interna decorreu no serviço 2.1 do Hospital Santo António dos Capuchos. Durante este período fui orientada pelo Dr. Luis Vale, sendo integrada diariamente nas atividades do serviço (Enfermaria e Serviço de Urgência no Hospital de São José). Tive ainda uma forte componente teórica com a oportunidade de assistir a sessões clínicas do Serviço, apresentações de colegas e ainda a oportunidade de frequentar um curso de Electrocardiograma ministrado por internos da especialidade. Todos os dias tive a meu cargo 1 a 3 doentes, ficando responsável pela sua observação, obtenção dos parâmetros vitais, avaliação das queixas e exame objetivo; comunicação com a equipa de Enfermagem, Fisioterapia, Serviço Social, assim como com outras especialidades; redação de diários clínicos; pedido, registo e interpretação de métodos complementares de diagnóstico e também elaboração de notas de alta. Tive a oportunidade de realizar gasimetrias arteriais e colheita de sangue venoso, importante para melhorar a minha técnica. Considerando o carácter profissionalizante deste estágio, foram-me concedidas autonomia e responsabilidades cada vez maiores. Realiza-se semanalmente a visita clínica dos doentes pela Diretora de Serviço, visando a apresentação e discussão da evolução clínica e a orientação terapêutica de cada doente, na qual pude participar ativamente, apresentando os doentes que estavam à minha responsabilidade. Considero esta metodologia uma mais valia pela possibilidade de analisar cada caso com a contribuição da experiência e sabedoria de cada médico na abordagem do doente. Durante o meu período de estágio também frequentei o Serviço de urgência (SU) do Hospital São José. A passagem por esta valência permite o contato com variadas situações clínicas emergentes e agudas, não tão comumente observadas na enfermaria. No SU, foi-me dada a oportunidade, não só de observar e discutir a abordagem de vários casos clínicos, como também de

participar ativamente nesse processo através da colheita rápida de anamnese, realização de exame objetivo dirigido, avaliação de parâmetros vitais e interpretação de métodos complementares de diagnóstico. No decorrer do estágio, realizei e apresentei em conjunto com a minha colega de estágio um trabalho intitulado “AVC Isquémico”.

#### IV. Elementos valorativos

A par do Mestrado integrado em Medicina e em particular do Estágio profissionalizante, com a finalidade de enriquecer as minhas competências enquanto futura médica e de me nutrir enquanto pessoa, integrei algumas atividades extracurriculares identificadas na secção “Anexos”. Destas atividades destaco o Projeto de Voluntariado com os sem-abrigo de mãos dadas com a Comunidade Vida e Paz, o Congresso *iMed conference* cuja equipa de coordenação tive o privilégio de integrar como coordenadora do departamento de expansão Global, e um estágio de Urologia/Nefrologia que realizei no Brasil e que me permitiu experienciar não só a diversidade de patologias mas também a disparidade que se verifica ao nível de recursos e infraestruturas necessários à boa prática médica. Além destas atividades procurei conferências que alimentem a minha curiosidade em diferentes áreas da medicina. É essencial “ter consciência da própria saúde e comportamentos bem como do potencial impacto que estes possam ter nos doentes” e, neste âmbito, emergiu a necessidade de descobrir/ praticar formas de integrar o cuidado da minha própria saúde física e mental no dia-a-dia da formação médica. O desporto e a dança em particular, são para mim ferramentas cruciais na concretização deste objetivo, e conciliar este mundo com o mundo da formação em Medicina é um desafio que consegui cumprir e desejo levar comigo na futura prática da medicina. Assim, pratiquei a modalidade de *crossfit*, semanalmente, e integrei o grupo de dança da professora Rita Tabarra, nas modalidades de Salsa e Cha Cha Cha. Estas atividades permitiram-me ainda adquirir/reforçar características que são fulcrais também na prática da medicina, nomeadamente organização, disciplina, foco, espírito de sacrifício e espírito de equipa.

#### v. Análise Crítica

Faço uma reflexão, em primeira instância, em relação ao estágio profissionalizante destacando os aspetos mais relevantes deste ano bem como o grau de cumprimento dos objetivos propostos. Começando por **Ginecologia Obstetrícia**, este estágio permitiu-me sedimentar, consolidar e aplicar conhecimentos, capacidades e atitudes adquiridos ao longo do curso e principalmente na cadeira de Ginecologia e Obstetrícia do 4º ano, num contexto de maior responsabilização individual e de integração em equipa com a finalidade de otimizar a minha prática médica futura. Relativamente ao estágio de **Saúde Mental**, foi inspirador

experienciar a forma como o meu tutor lida com os adolescentes e a atenção e preocupação que lhes demonstra. Compreendi o estigma que existe na doença mental e que se reflete muitas vezes na normalização dos sintomas e consequente atraso no diagnóstico e tratamento. Foi-me possível consolidar e aplicar os meus conhecimentos sobre perturbações da esfera psicoafectiva, através da entrevista clínica e das reuniões clínicas, sistematizando as várias manifestações clínicas e principais patologias do foro psiquiátrico, e ainda discernir o importante papel que os contextos familiares e sociais exercem na saúde do indivíduo. O estágio de **Medicina Geral e Familiar** destacou-se, a meu ver, pela sua organização que permitiu definir objetivos muito específicos e concretiza-los. Ressalto não apenas a identificação e gestão de problemas de saúde mais frequentes, mas também a importância da abordagem centrada na pessoa: a construção de uma relação de confiança, por si só terapêutica, sedimentada na continuidade dos cuidados, e na modificação de comportamentos; a incorporação do contexto psicossocial, valores e preferências dos utentes na decisão clínica numa abordagem holística da pessoa; o contacto como oportunidade de prevenção e promoção da saúde, tendo como posição privilegiada o conhecimento dos utentes previamente à manifestação das doenças, encarando os utentes como população em risco. No âmbito da **Pediatria**, destaco a consulta de adolescentes, em que contactei com um leque extenso de patologias tanto orgânicas como do foro psíquico, percebi os diferentes contextos familiares e como este aspeto influencia a saúde dos doentes de forma tão determinante. Saliento o treino da comunicação, com diferentes faixas etárias, quer com as crianças quer com os seus pais, como ponto muito positivo na construção da relação terapêutica. No que concerne ao estágio Parcelar de **Cirurgia** houve espaço adequado para uma revisão teórico-prática dos principais procedimentos técnicos associados à Cirurgia, bem como para a sua aplicação no próprio ato cirúrgico e a todos os procedimentos que lhe são inerentes. Fiquei ainda sensibilizada para a panoplia de emergências que a Medicina contempla, bem como para o impacto de uma deteção precoce do doente urgente em cada área, no tratamento e prognóstico do mesmo. A frequência no estágio parcelar de **Medicina Interna** aproximou-me do caminho daquele que para mim é um objetivo central na formação médica: uma busca constante pelo conhecimento/atualização científica aliada à sensibilidade na abordagem da pessoa como um todo incluindo também a sua dimensão psicossocial e não apenas a biológica, com a finalidade de alcançar uma boa prática médica futura. Em suma, e após análise de cada estágio em particular, os objetivos gerais e particulares foram cumpridos.

Evocando agora os anos anteriores e todo o percurso que me trouxe ao dia de hoje, este permitiu-me tomar consciência das minhas vulnerabilidades, aceita-las e trabalha-las, bem como dos meus pontos fortes, e aplica-los ao serviço da Medicina. Resiliência e capacidade de lidar com a frustração são ferramentas que levarei comigo. Por último, quero deixar um agradecimento a todas as pessoas que contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional, nomeadamente tutores, familiares e amigos que trilharam comigo este caminho.

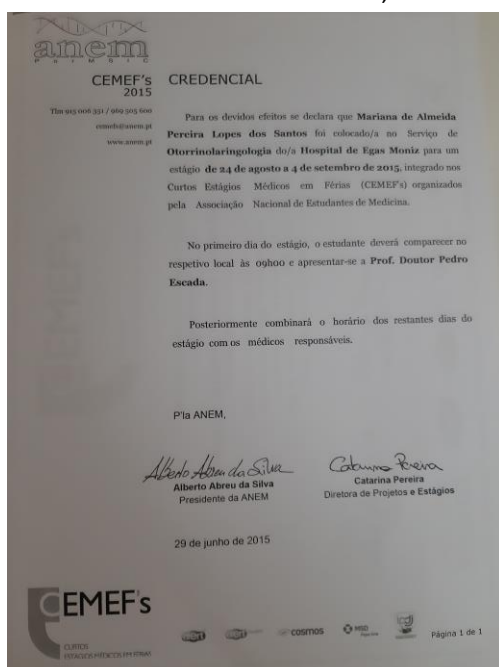
## VI. Anexos

- A. PECLICUF Cardiologia 2015
- B. Voluntariado com sem-abrigo comunidade vida e paz 2015
- C. CEMEF OTORRINILARINGOLOGIA, EGAS MONIZ 2015
- D. Jornadas de urologia de Torres Vedras 2015
- E. Intercambio clínico em Urologia/ Nefrologia/ Transplante Renal IFMSA 2016
- F. Coordenação do departamento de Expansão Global do iMed 9.0 2017
- G. Congresso IMED CONFERENCE 2018
- H. Workshop de cirurgia cardiotorácica- iMED 2018
- I. WORKSHOP GO FURTHER-IMED 2018
- J. ENCONTRO O CANCRO AS PESSOAS E A TECNOLOGIA 2018
- K. TEAM- Trauma Evaluation And Management 2019
- L. Conferência Ansiedade do sintoma ao síndrome 2019
- M. CADU – Curso de Abordagem ao doente urgente 2019
- N. Internato medico sem questões 2019
- O. Conferência - From bench to breast side 2019
- P. Conferencia - LES COMPAGNONGS HEPATO-BILIAR 2019
- Q. JORNADAS DE DERMATOLOGIA PEDIATRICA 2019
- R. VIH E DOENÇA DE ORGÃO 2019
- S. Jornadas de Formação UCF- Vertente Saúde da criança e do Adolescente “ Desafios” 2019

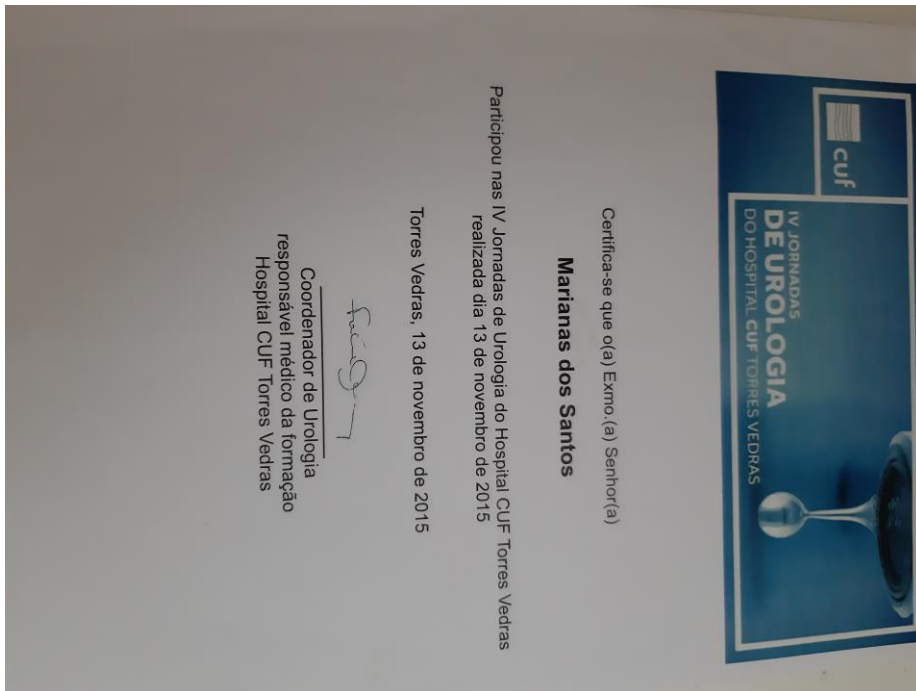
- A. PECLICUF Cardiologia 2015
- B. Voluntariado com sem-abrigo comunidade vida e paz 2015



- C. CEMEF OTORRINILARINGOLOGIA, EGAS MONIZ 2015



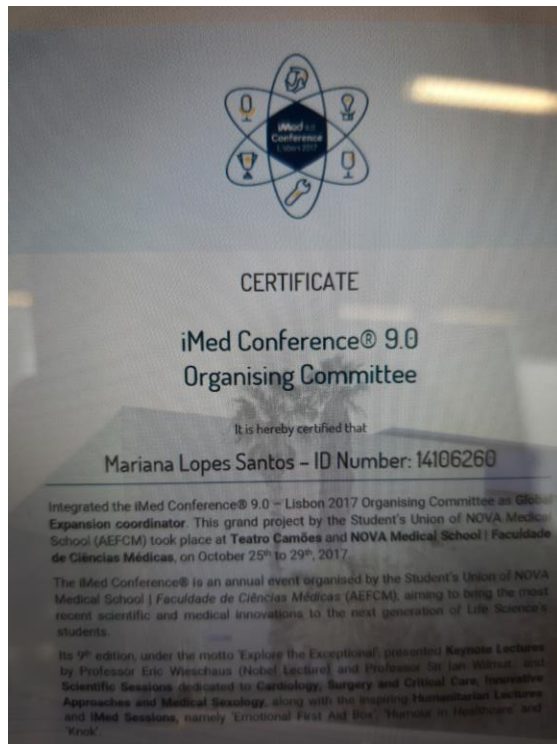
D. Jornadas de urologia de Torres Vedras 2015



E. Intercambio clínico em Urologia/ Nefrologia/ Transplante Renal IFMSA 2016

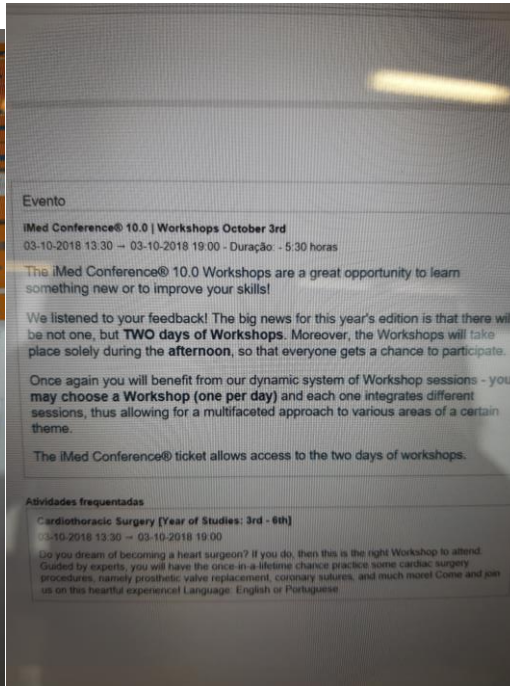
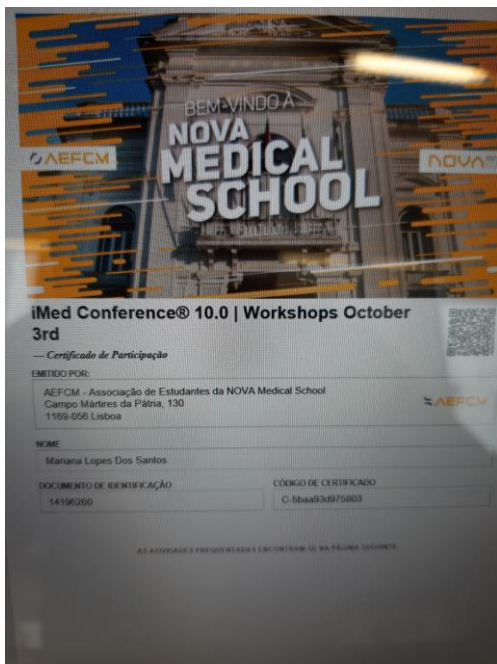


F. Coordenação do departamento de Expansão Global do iMed 9.0 2017

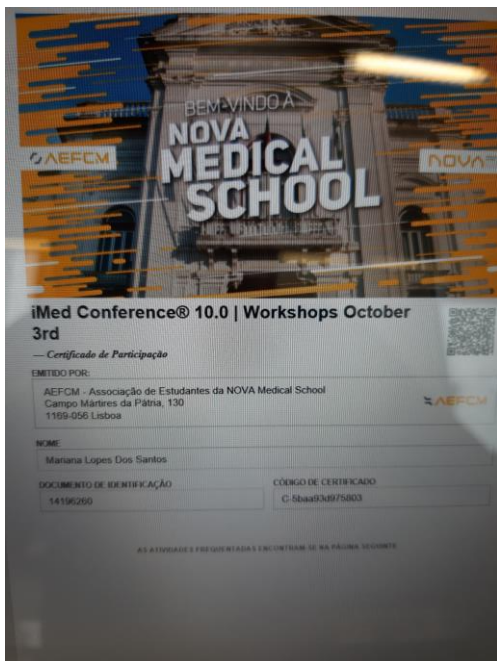


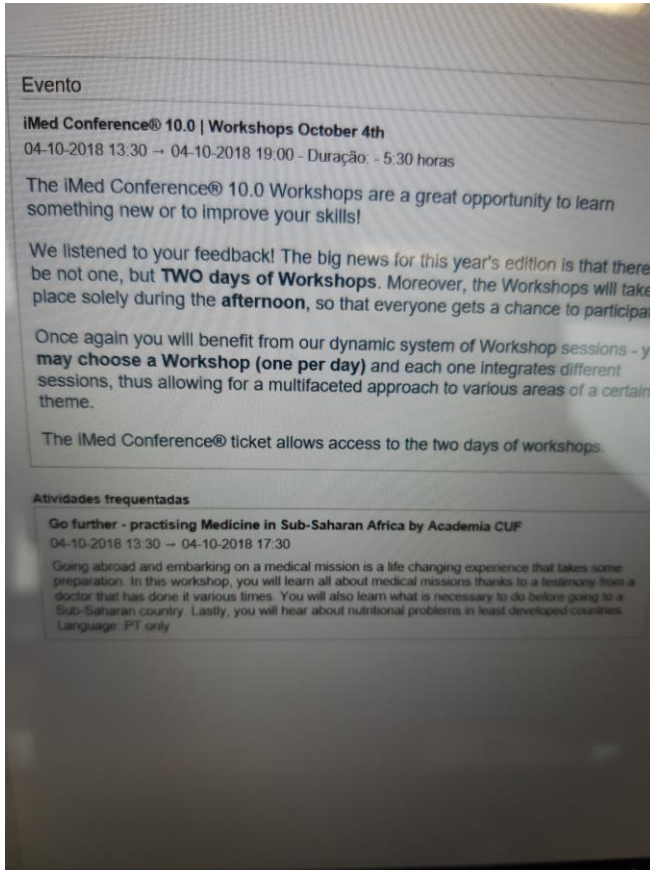
G. Congresso IMED CONFERENCE 2018

H. Workshop de cirurgia cardiotorácica- iMED 2018



I. WORKSHOP GO FURTHER-IMED 2018





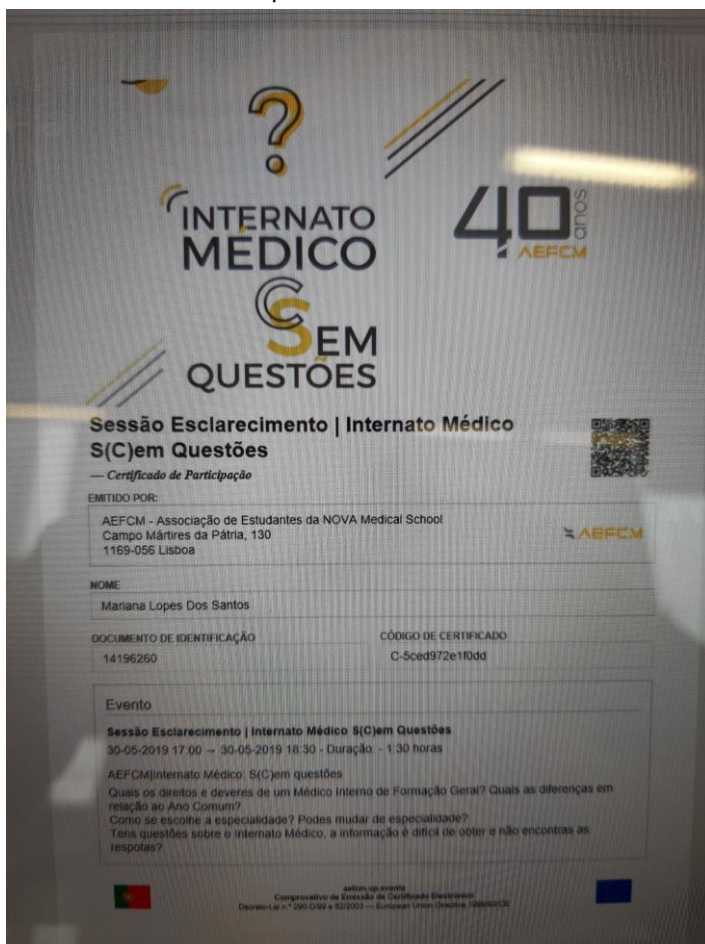
J. ENCONTRO O CANCRO AS PESSOAS E A TECNOLOGIA 2018



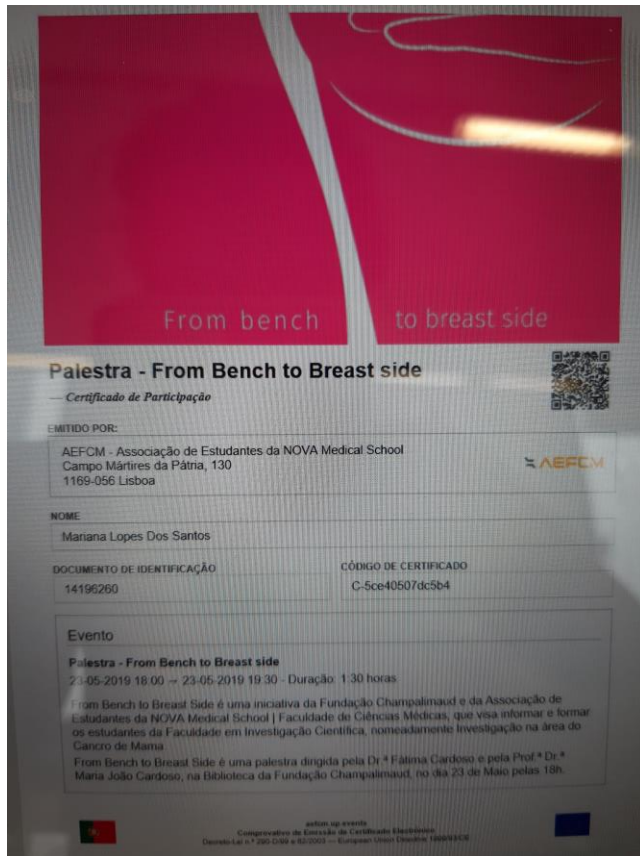




N. Internato medico sem questões 2019



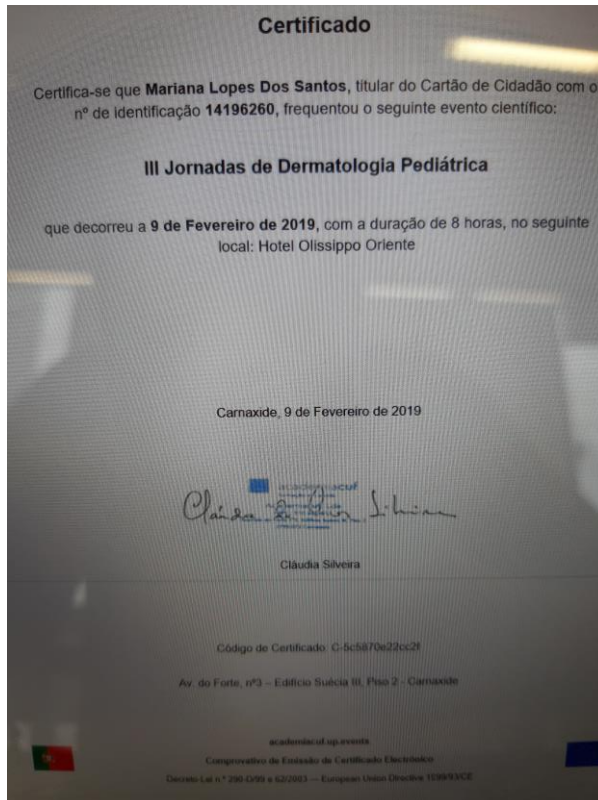
O. Conferência - From bench to breast side 2019



P. Conferencia - LES COMPAGNONGS HEPATO-BILIAR 2019



Q. JORNADAS DE DERMATOLOGIA PEDIATRICA 2019



R. **VIH E DOENÇA DE ORGÃO 2019**



S. **Jornadas de Formação UCF- Vertente Saúde da criança e do Adolescente “ Desafios” 2019**

